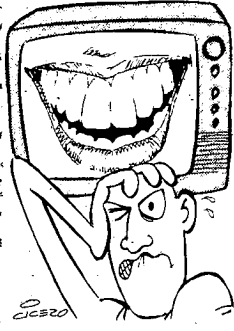


Sílvio Santos vem aí?



Sinto calafrios só de imaginar o animador Sílvio Santos eger-se presidente do Brasil. Engana-se o eleitor ao pensar que o dono da TVS caiu do céu, ou melhor, da telinha da TV, para salvar a nossa sofrida Nação num passe de mágica.

Não discuto as qualidades do candidato como administrador de uma rede de televisão, mas, para daí, concluir que se-

j a a p e s s o a

mais indicada para colocar este país no rumo certo, é muita ingenuidade.

A candidatura de Sílvio Santos é, antes de tudo, um grande desrespeito aos postulantes que possuem uma história de luta e de sacrifício em prol do povo brasileiro. Lula, do PT, por exemplo, apanhou da polícia nas portas das fábricas, para defender os direitos dos trabalhadores. Brizola, do PDT, foi um dos poucos governadores que, em 1964, tentou evitar que os militares assumissem a chefia do governo, através de um golpe de Estado, cujo resultado aí está.

Brizola é querido nos estados onde governou, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, por seu trabalho como administrador; não por um sorriso dominical, pelos namoros que conseguiu acertar nos palcos de uma TV ou pelos prêmios que distribuiu aos filiados do Baú da Felicidade.

O eleitor deve suspeitar do fato de a candidatura de Sílvio Santos ter sido articulada por gente ligada ao Palácio do Planalto: seu vice, Marcondes Gadelha, é o líder do Governo no Senado; o senador Edison Lobão, é conterrâneo e amigo íntimo do presidente Sarney. Além desses, outros, como o senador Hugo Napoleão, pertence ao PFL, de cuja panela Sarney foi tirado. Vera Lúcia do Carmo Luiz — SQN 406.

Covas versus Maluf

Os candidatos Mário Covas e Paulo Maluf foram prefeitos em São Paulo. Embora o partido do Covas seja bem maior do que o do Maluf, as pesquisas mostram o Maluf vencendo lá. Sabe por que?

Enquanto o Maluf mostra importantes obras de infra-estrutura urbana, elevados, viadutos, vias expressas, conjuntos habitacionais, o Covas só tem para mostrar crechezinhas, ruazinhas asfaltadas, meios-fios, etc.

Em termos ideológicos, o Maluf sempre foi da direita desenvolvimentista, manteve a mesma postura, enquanto o Covas, o líder das esquerdas da Constituinte, vem agora sem nenhuma cerimônia com um discurso de direita, buscando enganar a classe média conservadora.

Quando o PDS se esfacelou e se tornou um partido pequeno e estigmatizado, o Maluf permaneceu fiel a seus aliados, ao passo que Covas, eleito pelo PMDB do Sarney e do Plano Cruzado, quando viu seu partido afundando, foi o primeiro que pulou fora.

Enquanto o Maluf ataca seus adversários de forma frontal e contundente, o Covas agride os outros de forma oblíqua e dissimulada para, em seguida, e com a maior cara-de-pau, afirmar que não ataca ninguém em respeito ao eleitor. Humberto Ellery — SQS 107

Aterrissagem segura

Um leitor, dias atrás, usou esta coluna para acusar o senador Mário Covas de ficar em cima do muro quanto a uma definição de seu perfil político-ideológico e de nunca ter ido ao Nordeste, antes da atual campanha. Além de chamá-lo de detrator do Partido dos Trabalhadores, comete outras gritantes injustiças.

Covas representa a modernidade política, faz parte do reduzidíssimo grupo de políticos não-profissionais e que se reciclam periodicamente, sendo essa razão por que muitas de suas propostas não são entendidas por pessoas de estreita visão político-ideológica. Na condição de prefeito de São Paulo, o candidato do PSDB convivia diariamente com milhares de nordestinos em suas andanças pelos "guetos" paulistas. Isso prova a sua indiscutível popularidade no Nordeste. A aceitação de sua candidatura naquela região aliás, foi responsável pelo grande salto que acaba de dar nas pesquisas eleitorais. Quem acusa o PT não é detrator, tratando-se apenas de afirmação axiomática: trata-se de partido estreito, de propostas megalomaniacas e radicais que, pessoas de bom senso e de experiência, sabem que não levam a nada, apesar de suas conotações esquerdistas.

Pelo desempenho de seu candidato, por suas propostas, pelos homens que o compõem e pelas personalidades que, publicamente, o apóiam, o PSDB é, ao contrário do que afirma o título da carta, o único partido que tem rota certa, segura e cujo voo levará Covas a aterrissar na Presidência da República a 15 de novembro, já que o 2º turno ele já levou como, aliás, profetiza Millôr Fernandes, ao afirmar em sua coluna no JB: "É Covas". Mauro De Felipe - SQS 307.

Quem manterá Cieps?



Quero abrir os olhos dos brizolistas de curta memória ou mesmo ignorantes a cerca de certos fatos.

Brizola diz e desdiz de todos os outros candidatos à Presidência da República e se esquece do que fez durante sua gestão frente ao Governo do Estado do Rio de Janeiro. Demitiu cerca de 60 funcionários altamente qualificados, que trabalhavam na Fesp — Fundação

Escola de Serviços Públicos — da Secretaria de Estado de Administração, ocupantes de cargos de diretoria e de confiança, para, em sua substituição, admitir uruguaios, venezuelanos, peruanos e paraguaios... (E a lei de estrangeiros?) Com certeza em retribuição à boa acolhida que teve no exterior, quando de seu exílio durante o governo militar.

Dono de "meio" Uruguai, fala em reforma agrária. Ao invés de investir em seu próprio País, compra terras no Uruguai, para não correr o risco de perdê-las aqui.

Quanto aos CIEPs, ao dar início a esse programa, prometeu pagamento em dobro aos professores dos mesmos. Será que cumpriu? Os alunos desses centros eram obrigados a rezar diariamente, agradecendo, não ao "Papai do Céu" mas sim ao "Papai Brizola". Agora pretende espalhar CIEPs por todo o Brasil. Quem irá arcar com o ônus de sua manutenção e de seus alunos? Papai Brizola ou nós, os contribuintes? Ana Cláudia Oliveira — HCGN 712